



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO (CEDUC)
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS - LÍNGUA ESPANHOLA**

MOISÉS LAMEC DE LIMA SOUZA

**A DOR TRANSFORMADA EM ARTE: O RETRATO DA PRÓPRIA VIDA EM
OBRAS DE FRIDA KAHLO**

CAMPINA GRANDE

2017

MOISÉS LAMEC DE LIMA SOUZA

**A DOR TRANSFORMADA EM ARTE: O RETRATO DA PRÓPRIA VIDA EM
OBRAS DE FRIDA KAHLO**

Trabalho de Conclusão de Curso como requisito para a conclusão do curso de Licenciatura em Letras - Espanhol na Universidade Estadual da Paraíba.

Orientadora: Prof.^a Keyte Gabrielle Macena Ribeiro.

CAMPINA GRANDE

2017

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S719d Souza, Moises Lamec de Lima.

A dor transformada em arte [manuscrito] : o retrato da própria vida em obras de Frida Kahlo / Moises Lamec de Lima Souza. - 2017.

41 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Espanhol) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2017.

"Orientação : Profa. Esp. Keyte Gabrielle Macena Ribeiro, Coordenação do Curso de Letras Espanhol - CEDUC."

1. Frida Kahlo. 2. Autoretrato. 3. Artes plásticas. 4. Surrealismo.

21. ed. CDD 759.06

MOISÉS LAMEC DE LIMA SOUZA

**A DOR TRANSFORMADA EM ARTE: O RETRATO DA PRÓPRIA VIDA EM
OBRAS DE FRIDA KAHLO**

Trabalho de Conclusão de Curso como requisito para a conclusão do curso de Licenciatura em Letras – Espanhol na Universidade Estadual da Paraíba, sob a orientação da Prof.^a Keyte Gabrielle Macena Ribeiro.

Aprovado em: 15/12/2017.

BANCA EXAMINADORA

Keyte Gabrielle Macena Ribeiro Nota: 10,0
Prof.^a Keyte Gabrielle Macena Ribeiro (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Aline Carolina Ferreira Farias Nota: 10,0
Prof.^a Ma. Aline Carolina Ferreira Farias (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Allyson Raonne Soares do Nascimento Nota: 10,0
Prof.^o Allyson Raonne Soares do Nascimento (Examinador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Média Final: 10,0

Aos meus pais que tanto amo.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a mim mesmo por ter seguido firme e forte ao enfrentar várias crises de pânico e ansiedade durante a produção dessa investigação.

À minha orientadora Keyte Gabrielle, por fazer muito bem o papel de orientadora ao me apoiar, guiar e “puxar minha orelha” por colocar tantos pronomes possessivos em minha escrita. Agradeço por ter aceitado o meu convite para orientação com tanto carinho e simpatia.

Aos meus grandes amigos que amo com a mesma intensidade que irmãos. Em especial as amigas, Bianca Cabral, Dhayane Camilla, M^a Selma e Marivânia Rodrigues, trazidas pela graduação em Letras, que me apoiaram a todo o momento, me trouxeram experiências incríveis e muitas épocas de felicidade.

Agradeço, especialmente, as minhas queridas amigas, Nayara Sales e Viviane Alexandrino, pelos muitos anos de amizade e companheirismo.

Pela sinceridade, palavras de incentivo, por sempre acreditar em mim e, em alguns momentos, levantar ainda mais o meu ego, agradeço a Débora Cordeiro.

Às primas e grandes amigas, Jeniffer Venâncio e Mariana Costa, pelas noites de conversas que me ajudaram muito a relaxar a mente.

À minha primeira professora na Universidade Estadual da Paraíba, Roberta Rosa, que durante toda a graduação que sempre teve fé nos meus estudos e me mostrou a imensa maravilha que existe no mundo de Frida Kahlo.

À banca examinadora formada por Aline Farias e Allyson Raonne, pela disponibilidade de participar e pelas contribuições acerca da monografia.

Por último, mas não menos importante a todos aqueles que de alguma forma me ajudaram a seguir em frente e chegar onde estou, inclusive, aqueles que duvidaram da minha capacidade.

Pies, ¿para qué los quiero si tengo alas para volar? (Frida Kahlo)

RESUMO

As obras da pintora mexicana Frida Kahlo (1907-1954) têm muito a revelar sobre a sua personalidade e tudo o que estava em seu entorno durante a época em que viveu. Assim como muitas obras de artistas conhecidos mundialmente, sempre existe algo a ser evidenciado em suas produções. Vários estudos acerca das pinturas de Frida são realizados em todo o mundo e em cada estudo são considerados diferentes aspectos, a exemplo da associação da artista com o Surrealismo, dos primeiros contatos com a arte após o terrível acidente sofrido pela pintora quando adolescente e, principalmente, das pinturas feitas pela mexicana. Levando esses aspectos em consideração, essa investigação tem como objetivo analisar três obras de Frida Kahlo, quais sejam: *Mis abuelos, mis padres y yo* (1936), *La mesa herida* (1940) e *El sueño* (1940), buscando encontrar como se retrata a vida de Frida por meio de suas criações artísticas. As referidas obras foram selecionadas por acreditarmos que elas caracterizam momentos marcantes e retratam aspectos fundamentais referentes à sua vida. Com base nisso, a presente pesquisa possui um caráter descritivo/explicativo e se insere como uma pesquisa bibliográfica, cujo *corpus* está composto por estudos bibliográficos referentes à Frida Kahlo. Diante das análises realizadas, é pertinente afirmar que as obras de Frida expressam as dores sofridas pela artista, sem deixar de lado as características de seu povo.

Palavras-Chave: Frida Kahlo. Pinturas. Surrealismo.

RESUMEN

Las obras de la pintora mexicana Frida Kahlo (1907-1954) tienen mucho lo que desvelar sobre su personalidad y todo lo que estaba en su entorno durante la época en que vivió. Así como muchas obras de artistas conocidos mundialmente, siempre existió algo a ser evidenciado en sus producciones. Varios estudios acerca de las pinturas de Frida son realizados en todo el mundo y en cada estudio son considerados diferentes aspectos, a ejemplo de la asociación de la artista como el Surrealismo, de los primeros contactos con el arte después del terrible accidente sufrido por la pintora cuando adolescente y, principalmente, de las pinturas realizadas por la mexicana. Teniendo en cuenta esos aspectos, esa investigación tiene como objetivo analizar tres obras de Frida Kahlo, cuáles sean: *Mis abuelos, mis padres y yo* (1936), *La mesa herida* (1940) y *El sueño* (1940), buscando encontrar como se retrata la vida de Frida por medio de sus creaciones artísticas. Las referidas obras fueron elegidas por creernos que ellas caracterizan momentos sobresalientes y retratan aspectos fundamentales referentes a su vida. Con base en esto, la presente pesquisa posee un carácter descriptivo/explicativo y se insiere como una pesquisa bibliográfica, cuyo *corpus* está compuesto por estudios bibliográficos referentes a Frida Kahlo. Delante del análisis realizado, es pertinente afirmar que las obras de Frida expresan los dolores sufridos por la artista, sin dejar al lado las características de su gente.

Palabras-Claves: Frida Kahlo. Pinturas. Surrealismo.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Diário de Frida Kahlo	26
Figura 2 - <i>Mís abuelos, mis padres y yo</i>	28
Figura 3 - Fotografía de casamento	29
Figura 4 - <i>La mesa herida</i>	32
Figura 5 - A última ceia	32
Figura 6 - <i>El sueño</i>	35

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1 VIDA, DORES E AMORES	13
1.1 Infância em <i>Coyoacán</i>	13
1.2 O Ressurgimento de Frida Kahlo.....	15
1.3 O Anoitecer de uma Vida.....	18
2 UMA ARTE SURREALISTA?	21
2.1 Contexto Político e Movimento Artístico	21
3 AUTORETRATO	28
3.1 <i>Mis abuelos, mis padres y yo</i> (1936)	28
3.2 <i>La mesa herida</i> (1940).....	31
3.3 <i>El sueño</i> (1940).....	35
CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
REFERÊNCIAS.....	40

INTRODUÇÃO

*Me retrato a mí misma porque paso mucho tiempo sola y
porque soy el motivo que mejor conozco.*

(Frida Kahlo)

Partimos da citação de Frida Kahlo para evidenciar que, não apenas os que analisam as obras da artista, mas inclusive a própria pintora também define suas obras como sendo uma autoimagem. Frida busca mostrar sua vida e seus sentimentos interiores para todos e não há ninguém melhor que ela mesma para cumprir essa missão. As obras nos conduzem ao mundo da autora nos apresentando uma genuinidade de símbolos culturais do México.

Frida Kahlo firmou seu nome como uma grande pintora mexicana do século XX e tornou-se “[...] uma pintora por seus próprios méritos” (HERRERA, 2011, p.263), por possuir uma arte baseada em experiências pessoais. É uma artista conhecida pelo excesso, excesso de cor, excesso de expressão de dor, excesso de alegria e de amor, levemente reclinado ao feminino, uma feminilidade que ela utiliza em suas obras, mesmo representando isso ao usar um colete de aço em volta de um corpo frágil.

Desde criança a mexicana enfrentou diversos problemas tanto físicos como emocionais. Diferente da maioria dos artistas de sua época que eram muralistas, ela começou a trabalhar com a arte um pouco mais tarde. Tudo teve início como um pequeno passatempo. Passatempo esse que revelou uma artista que anos depois viria a se tornar uma pintora renomada no México e em todo o mundo.

A pintora é considerada por diversos escritores como uma mulher a frente do seu tempo, e não é para menos. A paixão pela arte se motiva a partir do seu interesse pela vida. Ela é considerada como um ícone ao ser associada ao Surrealismo e também ao feminismo. Tudo isso fez a artista ser eternizada pelo tempo.

Dessa forma, Frida Kahlo nos convida a conhecer o seu mundo, a conhecer a sua realidade diante de um lugar triste, solitário e doloroso na tentativa de dar sentido a seus sentimentos.

A motivação para a seleção do tema da presente pesquisa surgiu através de experiências vividas durante o curso de extensão intitulado *Las imágenes como herramientas didácticas en la clase de ELE*, ministrado pela Prof.^a Roberta Rosa Portugal no ano de 2015 na Universidade Estadual da Paraíba, Campus I - Campina Grande – PB. Dentre os estudos efetivados durante o referido curso de extensão, foram analisadas algumas das principais obras de Frida Kahlo. Os estudos promoveram a relação da arte da mexicana com as práticas voltadas ao ensino de Espanhol como Língua Estrangeira. Diante dos estudos efetivados no referido curso, identificamos a necessidade de estudar, de uma maneira mais minuciosa, sobre as obras da pintora Frida Kahlo.

Em meio a tantos estudos a respeito de Frida Kahlo, somos levados a uma pergunta: por que mais um trabalho sobre uma artista que vem se tornando tão popular nos últimos anos? Independentemente de existirem diversas investigações que abordem esse tema, é entendível que não estamos defronte de um tema saturado. Pelo contrário, ainda existe muita coisa a ser pesquisada sobre Frida Kahlo. A arte criada pela artista tem muito a ser estudada e analisada, haja vista que toda obra de arte é aberta a múltiplas interpretações e essas interpretações são transgressoras de tempo e espaço.

A partir disso, estabelecemos como objetivo geral da pesquisa analisar três obras da pintora Frida Kahlo, quais sejam: *Mis abuelos, mis padres y yo* (1936), *La mesa herida* (1940) e *El sueño* (1940), identificando a representação da vida da pintora nas referidas obras. Para tanto, como objetivos específicos o estudo buscará: a) sinalizar um breve percurso sobre a vida de Frida Kahlo; b) compreender o momento histórico vivenciado por Frida e a relação do Surrealismo nas obras da pintora; c) examinar três obras de Frida Kahlo a partir das características mais marcantes presentes nas pinturas escolhidas, identificando se e como os fatores pessoais da vida da pintora intervêm em suas obras.

Para tanto, a escolha das referidas obras se dá pelo fato de que as pinturas estão relacionadas diretamente a cada subtópico do nosso primeiro capítulo. Deste modo a obra *Mis abuelos, mis padres y yo* (1936) se relaciona com o que será abordado no subtópico intitulado “Infância em Coyoacán”, a pintura seguinte, *La mesa herida* (1940), se associa ao subtópico “O Ressurgimento de Frida Kahlo”, e por seguinte, o último quadro selecionado, *El sueño* (1940), se conecta terceiro subtópico, que leva o título de “O Anotecer de uma Vida”.

Partindo dessas informações e tendo como base os objetivos propostos, tentaremos responder a seguinte pergunta: Como Frida Kahlo retrata sua própria vida nas pinturas? Como resposta ao referido questionamento, reconhecemos que a mexicana produziu suas pinturas como uma forma de expressão pessoal ao descrever sua trajetória no decorrer da criação de cada obra, evidenciando os vários sofrimentos vividos.

Essa investigação possui caráter descritivo/explicativo, inserindo-se como uma pesquisa bibliográfica, cujo *corpus* está composto por estudos bibliográficos que se referem à Frida Kahlo. Para tanto, nos ancoramos nos estudos de Kettenmann (1999), Brandão (2000), Bastos (2008), Herrera (2011), Noehles (2013) dentre outros autores.

A pesquisa bibliográfica se deu através de averiguações sobre os momentos históricos e literários, através de livros, artigos e revistas que conduziram a nossa análise. Nossa principal fonte bibliográfica foi *FRIDA – A biografia*, publicada no ano de 2011 e produzida pela estudiosa Hayden Herrera.

A presente investigação está construída por três capítulos dos quais, o primeiro capítulo, “*Vida, Dores e Amores*”, retrataremos alguns dos principais momentos relativos a vida da pintora Frida Kahlo, desde o nascimento até a morte, não esquecendo suas maiores perdas e os benefícios conquistados durante a produção de suas obras. No capítulo seguinte, designado “*Uma Arte Surrealista?*”, apresentaremos, de forma geral, o contexto político e o movimento artístico existente da época vivida pela mexicana, a fim de mostrar a relação entre Frida e o Surrealismo, sobretudo, sobre os problemas políticos mexicanos. Por fim, no terceiro e último capítulo, intitulado “*Autoretrato*”, analisaremos três obras da pintora: *Mis abuelos, mis padres y yo* (1936), *La mesa herida* (1940) e *El sueño* (1940), observando várias características propostas por Frida Kahlo ao criá-las, tentando revelar as principais metáforas encontradas nas pinturas e a relação existente com pontos específicos de sua vida.

1 VIDA, DORES E AMORES

Aqui realizaremos um breve itinerário acerca das particularidades da vida de Frida Kahlo, pois é de suma importância apresentarmos o contexto histórico a respeito da vida da pintora mexicana para prosseguirmos com nossa pesquisa. Para isso, consideramos que os pontos abordados durante esse capítulo sejam necessários e se tornem importantes para realizar a nossa análise no terceiro capítulo.

1.1 Infância em *Coyoacán*

Herrera (2011) menciona que a história de Frida Kahlo começa e termina no mesmo lugar. O estudioso estava se referindo a casa da pintora e tal afirmação se dá porque o lugar foi local de nascimento e morte da mexicana. Quando vista do lado de fora, a casa possuía as mesmas características das outras casas localizadas no antigo distrito residencial de Coyoacán, localizado na Cidade do México. Possuía uma estrutura de um único andar, suas paredes estavam sempre pintadas com cores intensas, a maior parte em um tom forte de azul, continha diversas janelas quadriculares cobertas por venezianas. Hoje o local exibe o nome “Museu Frida Kahlo” sobre o portão de entrada.

Magdalena Carmem Frida Kahlo Calderón é o nome completo da mais comumente conhecida como Frida Kahlo ou simplesmente Frida. Ela nasceu em Coyoacán, Cidade do México, no dia 06 de Julho de 1907 e é a terceira de quatro filhas do casal Guillermo Kahlo e Matilde Calderón y Gonzáles. Além de suas irmãs Matilde, Adriana e Cristina, Frida possuía duas meias irmãs, Maria Luisa e Margarida, filhas do primeiro casamento do seu pai.

Guillermo Kahlo nasceu em Baden-Baden, na Alemanha, vinha de família judia e emigrou para o México aos seus 19 anos de idade onde se tornou um dos primeiros fotógrafos profissionais de patrimônios culturais do país. Descrito por todos os seus conhecidos como um homem culto, Guillermo Kahlo mantinha em seu escritório diversas obras literárias alemãs importantes assim como grandes volumes de filosofia, possuía um habito de sentar-se ao piano e tocar Beethoven e Johann Strauss.

De acordo com o relato de Herrera (2011), das seis filhas, era por Frida que Guillermo sentia mais afeição. Embora raramente demonstrasse tal amabilidade. O pai de Frida voltava do trabalho para casa murmurando baixinho: “Frida, lieber, Frida”. Ele reconhecia nela algo de sua própria sensibilidade intensa, sua própria introspecção e inquietude. “‘Frida é a mais inteligente das minhas filhas’, Guillermo dizia. ‘Ela é a que mais se parece comigo’”. (HERRERA, 2011, p.17).

Herrera (2011) ressalta, ainda, que o papel de Guillermo Kahlo como pai era totalmente diferente entre Frida Kahlo e suas outras filhas, sua relação íntima com ela era maior, pois era depositado nela um futuro profissional esplendoroso, estimulava em sua filha preferida, um desenvolvimento com conceito intelectual e artístico. Como um pintor amador, ele sempre a levava junto em seus passeios e exposições e ao chegar a uma idade maior ensinou a arte da fotografia, desde como usar uma câmera fotográfica, revelar e colorir as fotografias.

Já a mãe de Frida, Matilde Calderón y González, nasceu em Oaxaca. Era dedicada ao lar assim como sua mãe. Também era filha de um fotógrafo com descendência indígena da cidade de Morelia. Foi ela o ponto forte ao persuadir seu marido Guillermo a dedicar-se a carreira de fotógrafo. Como mãe, Matilde Calderón transmitia uma relação de fé cristã com suas filhas. Logo após o nascimento da sua filha caçula Cristina, Matilde Calderón começou a sofrer com ataques de epilepsia o que a impossibilitou de assumir seus cuidados maternos. Desta forma, as filhas mais velhas junto a Frida ajudaram com tal tarefa.

Ao completar seis anos de idade Frida Kahlo começou a lidar com um dos seus primeiros sofrimentos físicos: uma perna fina e um pé atrofiado, sequelas de uma poliomielite. Frida chegou a dizer: “A perna continuava muito fina. Aos setes anos eu usava botinhas. No início, eu achava que as piadas sobre a minha perna não me magoavam, mas depois elas começaram a me fazer mal e, com o passar do tempo, ainda com mais intensidade.” (HERRERA, 2011, p.30).

Mesmo diante das dificuldades Frida Kahlo era forte assim como “um pássaro ferido” (HERRERA, 2011, p.31) e por causa disso era diferente das outras crianças. Devido tais fatores ela quase sempre estava sozinha. É importante mencionar que justamente na idade em que poderia ampliar seu mundo para além do círculo familiar e fazer “melhores amigos”, ela foi obrigada a ficar em casa. Quando se recuperou e voltou para a escola foi excluída e se tornou alvo de provocações e zombarias.

O pai de Frida se dedicou em cuidar da sua doença. Seguiu todas as orientações médicas a fim de ver a filha curada. Com isso, os dois acabaram cada vez mais próximos. Guillermo com o passar da idade começou a sofrer diversos ataques de epilepsia, assim como a esposa, porém com mais frequência. Dessa forma, segundo Herrera (2011), Frida Kahlo sempre que saía de casa para fotografar com o seu pai se via com a necessidade de ajudá-lo todas as vezes que ele caía e tinha seus ataques no meio da rua, imediatamente o colocava para cheirar álcool ou éter enquanto vigiava a câmera fotográfica para que ninguém a roubasse.

Por volta dos treze anos, conforme aponta Kettenmann (1999), Frida Kahlo começou a fazer parte da juventude comunista e dois anos mais tarde entrou na Escola Nacional Preparatória, local que adotava um programa de estudos que possuía um foco principal na faculdade de medicina, o que era um grande sonho da pintora e de seu pai, tornar-se uma médica. Foi nesta época que a mexicana se interessou pela política e conheceu Diego Rivera, grande pintor muralista mexicano reconhecido internacionalmente. Foi durante a pintura de um mural em sua escola que Frida começou a ter um interesse amoroso por Rivera, mesmo já possuindo um namorado, Alejandro Gómez Arias, um namoro que não era aceito por seus pais.

Um fato importante a ser aludido sobre Frida, sinalizado por Kettenmann (1999) se trata de que durante sua adolescência Frida Kahlo se vestia com roupas masculinas, andava se apoiando em uma bengala e usava botas para esconder sua perna fina e seu pé atrofiado. Nessa época, conseguiu o primeiro emprego, com um amigo de seu pai, Fernando Fernández, onde o mesmo ensinou a arte de desenhar copias de quadros. Foi então que surgiu a descoberta do talento de Frida Kahlo.

1.2 O Ressurgimento de Frida Kahlo

Foi no dia 17 de setembro de 1925 que a vida de Frida Kahlo mudou completamente. Certa vez, quando estava acompanhada do namorado Alejandro Gómez em um ônibus ao regressar da escola para casa, ocorreu uma colisão entre o ônibus em que ela estava e um bonde elétrico. Esse acidente deixou a artista gravemente ferida. Uma coluna de ferro atravessou seu corpo na altura da pélvis, sua perna, fina por causa da poliomielite, foi quebrada em onze lugares, o pé foi deslocado, além de tudo houve várias outras lesões pela sua coluna e costelas. Seu

namorado, no entanto, não sofreu nenhum arranhão. Ele mesmo ajudou no resgate de Frida. A descrição do ocorrido é bastante forte

Não é verdade que a gente perceba o choque, não é verdade que a gente chore. Eu não tive lágrimas [...] um dos corrimões do ônibus atravessou-me como a espada atravessa um touro. Um transeunte, vendo que eu estava com uma terrível hemorragia, carregou-me e me pôs numa mesa de bilhar, onde a Cruz Vermelha cuidou de mim. Foi assim que eu perdi minha virgindade. Meus rins estavam danificados, eu não podia mais urinar, porém o que mais me fazia sofrer era a coluna vertebral. (KAHLO, 2008 apud ASSUNÇÃO, 2013, p.36)

As palavras de Frida retratam um grande sofrimento, porém a pintora já se mostrava uma mulher forte. Qualquer outra pessoa acabaria morrendo ali mesmo com tantos ferimentos, porém a artista era especial. Por mais que ela estivesse toda machucada sua maior preocupação era a sua coluna, talvez porque conforme a gravidade da lesão ela poderia ficar presa sobre uma cadeira de rodas, o que impediria a mexicana a realizar as coisas que mais amava.

O acidente trouxe inúmeras consequências para a pintora. Frida Kahlo ficou cerca de um mês no Hospital da Cruz Vermelha, passou por diversas cirurgias e foi cuidada por sua irmã mais velha Matilde. Ao saber da notícia, os pais da artista ficaram em choque. Após uma breve recuperação Frida Kahlo obteve alta e foi liberada para voltar para casa, onde a expectativa era permanecer três longos meses em observação. Segundo Herrera (2011), para Frida a dor de permanecer todo esse tempo longe dos amigos, da escola e do centro da Cidade do México era maior que a dor física que sentia naquele momento.

Os relatos de Frida eram que o acidente acabou impulsionando seu interesse no ramo artístico. Longe de tudo e de todos Frida Kahlo se via com a necessidade de fazer algo. Foi então que após roubar tintas e pincéis de seu pai começou a pintar e desenhar em seu próprio corpo coberto de gesso. Frida escreveu em seu diário

Mi padre tenía desde hacía muchos años una caja de colores al óleo, unos pinceles dentro de una copa vieja y una paleta en un rincón de su tallercito de fotografía. [...] Al estar tanto tiempo en cama, enferma, aproveché la ocasión y se la pedí a mi padre. Como un niño, a quien se le quita su juguete para dárselo a un hermano enfermo, me la "prestó". Mi mamá mandó hacer con un carpintero un caballete... si así se le puede llamar a un aparato especial que podía acoplarse a la cama donde yo estaba, porque el

corset de yeso no me dejaba sentar. Así comencé a pintar mi primer cuadro, el retrato de una amiga mía. (KETTENMANN, 1999, p.18).¹

Nota-se, a partir da citação acima, que mesmo doente e com o corpo muito frágil, Frida Kahlo não conseguia ficar parada. Seus pais sempre muito preocupados realizaram o desejo da sua filha. Era um aparato simples, porém significava muito para a mexicana. Era sua escapatória da solidão.

Dessa forma, Frida começou a produzir suas primeiras pinturas, dentre elas: *Autorretrato con traje de terciopelo (1926)*, referente a um autorretrato; *Retrato de Alicia Galant (1927)*, um retrato de uma amiga e *Retrato de mi hermana Cristina (1928)*, referente a um retrato de uma de suas irmãs. Para que tal “astúcia” ocorresse de forma que não prejudicasse Frida

la cama fue cubierta con un baldaquín en cuyo lado inferior había un espejo todo a lo largo, de modo que Frida podía verse a sí misma y servirse de modelo. Este fue el comienzo de los numerosos autorretratos que constituyen la mayoría de su obra y de los que hay, casi sin excepciones, ejemplos en todas las fases de su creación. Un género sobre el que ella diría más tarde: “Me retrato a mí misma porque paso mucho tiempo sola y porque soy el motivo que mejor conozco” (KETTENMANN, 1999, p.18).²

Junto ao acidente, a vida de Frida Kahlo foi mudando no decorrer do tempo. O término do namoro com Alejandro Gómez e o atraso dos estudos deixou Frida Kahlo muito triste. Diante disso, resolveu procurar Diego Rivera com o intuito de ter uma breve avaliação de suas primeiras pinturas. Deste modo, ao ver o enorme talento, Rivera inseriu Frida no movimento artístico e revolucionário da época, tornando-a uma figura reconhecida no Ministério da Educação Pública. Sua admiração pelas obras de Frida foi tanta que Rivera descreveu que

¹ “Meu pai tinha há muitos anos uma caixa com tintas a óleo, uns pincéis dentro de um vidro velho e uma paleta em um canto do seu estúdio fotográfico. Por estar muito tempo acamada, doente, me aproveitei da ocasião e a pedi ao meu pai. Como um menino cujo brinquedo é tomado e dado a um irmão doente, ele me “emprestou”. Minha mãe pediu a um carpinteiro que construísse um cavalete se é que se pode chamar de cavalete o aparato especial que podia ser acoplado à minha cama, porque o colete de gesso me impedia de me sentar. Assim comecei a pintar meu primeiro quadro, o retrato de uma amiga minha.” (Tradução nossa).

² “A cama foi coberta por um dossel cujo lado interior continha um espelho grande, de modo no qual Frida podia ver a si mesma e servir-se como uma modelo. Esse foi o início dos muitos autoretratos que compõem grande parte de seu trabalho, e que existem, quase sem exceção, exemplos em todas as fases de sua criação. Um gênero o qual ela diria mais tarde: ‘Retrato a mim mesma porque passo muito tempo sozinha e porque sou o assunto que mais conheço’.”(Tradução nossa).

as telas revelavam uma rara energia de expressão, um delineamento preciso de caráter e uma verdadeira severidade. Elas nada tinham dos truques em nome da originalidade que marcam o trabalho de iniciantes ambiciosos. Tinham uma honestidade plástica fundamental, e uma personalidade artística própria. Comunicavam uma sensualidade vital, complementada por um impiedoso, ainda que sensível, poder de observação. Pra mim era obvio que aquela menina era uma autentica artista. (HERRERA, 2011, p.115).

Com isso, a pintora retomou algumas partes da vida que possuía antes do acidente, como os estudos, a participação em grupos políticos e literários, seguindo em um caminho conturbado, com mesclas de êxitos e dores, tanto físicas quanto psíquicas.

1.3 O Anitecer de uma Vida

Frida Kahlo começou a se envolver amorosamente com Diego Rivera quando percebeu o quanto eles tinham em comum, além da pintura, possuíam os mesmos ideais mexicanistas e comunistas, ademais dos interesses e curiosidades a cerca da vida. No ano de 1928 os dois iniciaram um namoro um pouco conturbado, onde se viam apenas alguns dias por semana. Conforme Herrera (2011), depois do primeiro encontro entre Diego Rivera e Frida o namoro dos dois avançou a passos rápidos. As visitas eram constantes durante os domingos, Frida ficava cada vez mais apegada a Rivera. Ela passava muito tempo sobre um andaime observando o muralista criar sua arte.

Em agosto de 1929, casaram-se pela primeira vez, na Casa Azul de Coyoacán. No primeiro ano de casamento, Frida e Diego foram morar em Cuemavaca, onde Frida engravidou, realizando um de seus maiores sonhos de adolescente, porém, devido às consequências do acidente quando mais jovem, ela não conseguiu seguir com a gravidez e acabou sofrendo o seu primeiro aborto, de um total de três que ocorreram durante sua vida.

Os dois criaram um vínculo amoroso que ao passar dos anos se tornou em uma paixão muito forte. O casal alimentava sua relação por meios de bilhetes e cartas acompanhadas de ramalhetes de flores, quando estavam longe um do outro.

Lucienne Bloch, uma amiga do casal, realizou uma visita a Frida durante o período em que ela esteve grávida. Frida andava muito desmotivada, solitária segundo Rivera. A amiga incentivou Frida a retomar as atividades de pintura.

Lucienne por sua vez, fez o que podia. O relato de Lucienne em seu diário sobre o aborto de Frida foi que no

início da noite de domingo. Frida estava tão roxa e menstruando muito. Ela foi para a cama e o médico veio e como sempre disse que não era nada, que ela devia ficar calma e repousar. De noite ouvi gritos medonhos de desespero. [...] O doutor chegou as seis com uma ambulância e levou Frida, nas agonias do parto... havia uma poça de sangue... e os enormes coágulos de sangue que não paravam de descer. Ela parecia tão pequenina, parecia ter doze anos de idade. Os cachos do cabelo dela estavam úmidos de tantas lágrimas. (HERRERA, 2011, p.177).

A relação de Frida Kahlo e Diego Rivera foi vivida em meio a traições de Rivera. Porém, no ano de 1934, Frida se separou de Diego após testemunhar ele em um ato sexual com a sua irmã Cristina, fato que a fez sofrer muito mais que as dores do seu aborto. Diego chegou a mencionar em sua autobiografia que “quando amava uma mulher, quanto mais a amava mais queria machucá-la e Frida era apenas a vítima mais óbvia desse traço de personalidade.” (HERRERA, 2011, p.225).

Em consequência do ocorrido, Frida cortou seus cabelos e voltou a usar roupas masculinas, e acabou resgatando seus atos quando adolescente. Com isso, a pintora já não era mais a noiva adorável que Rivera utilizava como um “[...] acessório” (HERRERA, 2011, p.236) na frente dos seus conhecidos. A mexicana se tornou uma mulher mais forte e imponderada.

Durante a sua nova fase, Frida Kahlo teve vários relacionamentos, dentre eles Leon Trotsky³ se tornou o seu romance mais forte após Rivera. Para Frida essa era a aventura que serviria de vingança pela traição de Rivera com a sua irmã, pois Diego Rivera possuía uma grande admiração pelo revolucionário russo.

Em dezembro de 1930, Frida Kahlo e Diego Rivera decidiram se casar pela segunda vez. Porém, o novo relacionamento entre o casal não foi diferente do primeiro, os casos de romances paralelos por ambos seguiram por muito tempo.

Ao passar dos anos a pintora se viu debilitada, as sequelas do acidente dificultava a mexicana manter contatos sexuais com o sexo oposto, foi então que ela começou a se envolver amorosamente com mulheres, que por curiosidade ou não, eram as mesmas em que Diego tinha um romance. Entre Frida Kahlo e Diego Rivera

³ Intelectual marxista e revolucionário bolchevique, organizador do Exército Vermelho e candidato ao Partido Comunista da União Soviética.

existia uma enorme cumplicidade, pois sempre estavam envolvidos em triângulos amorosos, quase sempre, Frida quem seduzia as amantes de Diego.

Nos últimos meses de sua vida, Frida Kahlo se mantinha viva sob efeito de analgésicos. As condições de saúde da mexicana levaram a amputação de sua perna direita e esse acontecimento deixou a pintora em estado de depressão. Além de tudo, Frida esteve incapaz de pintar.

Por se sentir tão sozinha e impedida de fazer algo que tanto amava, pintar, Frida Kahlo não retirava da mente a possibilidade de se suicidar, porém seu amor por Diego Rivera e sua paixão maior pela pintura sempre a impediam de realizar tal ato. Entretanto, em uma noite chuvosa de 1954, em Coyoacán, Frida faleceu aos 47 anos no lugar onde viveu grande parte da sua vida. Após quatro anos de sua morte a *Casa Azul*, se transformou no “Museu Frida Kahlo”,

2 UMA ARTE SURREALISTA?

2.1 Contexto Político e Movimento Artístico

A política do México foi algo importante para a vida de Frida Kahlo, além de pintora, Frida foi uma guerreira comunista que lutava a favor das classes de baixa renda. Durante sua infância surgiu a Revolução Mexicana, movimento armado que teve início no México no ano de 1910, tornando-se conhecido na história mexicana como o movimento político e social mais importante do século XX.

A participação de Frida no referido movimento se iniciou ainda quando ela era criança, no momento em que Matilde, mãe de Frida Kahlo, abriu as portas de sua casa para a entrada dos *zapatistas*⁴ com propósito de cuidar dos feridos e famintos. Podemos verificar que tais fatores são sinalizados na biografia de Frida produzida por Herrera

Lembro que eu tinha quatro anos (na verdade, ela tinha cinco), quando se deu a “dezena trágica”. Testemunhei com meus próprios olhos a batalha dos camponeses de Zapata contra os carrancistas. Minha situação era muito clara. Minha mãe abria as janelas na rua Allende. Ela dava acesso aos zapatistas, de modo que os feridos e famintos entrassem pelas janelas na minha casa, na “sala de estar”. Ela cuidava dos ferimentos e os alimentava com grossas *tortillas*, a única comida que se conseguia arranjar em Coyoacán naqueles dias [...] (HERRERA, 2011, p.25).

Durante a adolescência, Frida participou de um grupo de estudantes que dedicava-se a estudos voltados a política. O grupo era composto por alguns homens e apenas duas mulheres, todos eram estudantes da Escola Nacional Preparatória. Por volta dos seus 20 anos, a pintora ingressou na Liga da Juventude Comunista, parte integrada do Partido Comunista Mexicano dedicado apenas aos jovens do país.

Segundo Herrera (2011), a simpatia de Frida Kahlo e a veemência de suas convicções seguiam sendo algo polêmico em torno de sua carreira artística. Talvez um dos pontos mais positivos do envolvimento de Frida na política de seu país teria sido a sua aproximação com Diego Rivera.

⁴ Guerrilheiros seguidores de Emiliano Zapata Salazar, figura política fundamental do país e defensor do povo menos favorecido.

Por volta do ano de 1938, Frida se envolveu com o movimento do Surrealismo. Esse movimento artístico surgiu no início do século XX, na Europa, e assim como a maioria das vanguardas artísticas não se restringiu apenas a uma arte, influenciou de forma geral nas artes plásticas, na escultura, na literatura, na pintura, entre outras.

André Breton, “papa do surrealismo” (HERRERA, 2011, p.276), foi o responsável por trazer o movimento Surrealista para o mundo. Breton define o Surrealismo categoricamente

SURREALISMO, s.m. Automatismo psíquico em estado puro mediante o qual se propõe exprimir, verbalmente, por escrito, ou por qualquer outro meio, o funcionamento do pensamento. Ditado do pensamento, suspenso qualquer controle exercido pela razão, alheio a qualquer preocupação estética ou moral (BRETON, 2001, p.40 apud GROSSI, 2002, p.231).

Dito isso, é possível destacarmos as principais características Surrealistas, tais como a valorização da fantasia, da loucura e do irreal, por conseguinte, o artista envolvido nessa expressão artística deve-se levar por seu impulso, fazendo registro das passagens de sua mente, sem preocupação de seguir a lógica. A união do mundo dos sonhos e a realidade eram uns dos pontos mais fortes da arte Surrealista.

É importante mencionar Salvador Dali como um dos, se não o membro mais importante do grupo Surrealista. Suas artes possuíam traços associados em suas alucinações, caracterizavam-se por estranhas imagens que possuíam objetos distorcidos, muitos deles se assemelhavam em fotografias.

Frida Kahlo conheceu o Surrealismo logo após encontrar André Breton que, por sua vez, na época viajava para o México para dar algumas palestras e conhecer uma “[...] nova terra” (HERRERA, 2011, p.276). Ao se deparar com a arte de Frida, Breton ficou extasiado com o que viu e organizou uma exposição de arte em Paris e outra em Nova York com as obras da mexicana, além de escrever um ensaio para o catálogo da mostra, como podemos evidenciar no recorte que segue

Minha surpresa e minha alegria foram imensas quando, ao chegar ao México, descobri que sua obra tinha desabrochado, em suas pinturas mais recentes, em puro Surrealismo, a despeito do fato de que fora concebida sem nenhum conhecimento prévio das ideias que motivavam as minhas atividades e as de meus amigos. [...] O poder de inspiração aqui é nutrido por estranhos êxtases de puberdade e os mistérios da geração, e, longe de considera-los salvaguarda da mente, como alguns climas mais velhos, ela

os exibe orgulhosamente como uma mistura de franqueza e insolência [...] (HERRERA, 2011, p.278).

Como é possível evidenciar, a citação acima nos mostra que André Breton destacou Frida Kahlo como sendo uma artista “[...] surrealista autocriada” (HERRERA, 2011, p.278), pois para ele a arte da pintora continha uma porção de crueldade e humor.

É importante ressaltar que a primeira exposição da pintora, em Nova York, foi um sucesso. Ela vendeu quase todas as obras que estavam a mostra, a maioria delas para artistas renomados como Edward G. Robinson, Edgard Kaufmann Jr., A. Conger Goodyear, Jacques Gelman. Foi muito bem aclamada pela mídia crítica local e conheceu outros artistas os quais se denominavam Surrealistas. No entanto, a exposição ocorrida em Paris começou com um pé atrás, haja vista que as pinturas enviadas para a França ficaram presas na alfândega e Breton não se preocupou em ajudá-la. Desapontada, Frida Kahlo desabafou escrevendo em uma carta para Nickolas Muray sobre o caso

Cheguei e os quadros ainda estavam presos na alfândega, porque o f.d.p. do Breton não se deu ao trabalho de ir tirá-los de lá. As fotografias que você mandou *séculos atrás ele nunca* recebeu – é o que ele diz –, ele não providenciou a galeria para a exposição, e faz tempo que o próprio Breton não tem galeria. Por isso, eu tive de esperar dias e dias como uma idiota até falar com o Marcel Duchamp (pintor maravilhoso) que é o único aqui que tem os pés no chão em meio a esse bando de surrealistas malucos e lunáticos filhos da puta. Ele imediatamente cuidou da liberação das minhas pinturas e tentou encontrar uma galeria [...] (HERRERA, 2011, p.294).

Por causa do descaso ocorrido, Frida já não se sentia simpatizada pelos artistas Surrealistas, principalmente os de Paris. Seu desgosto foi tão forte que chegou a cogitar o cancelamento da nova exposição, porém Diego Rivera sempre a encorajava com suas cartas.

A exposição obteve uma recepção razoável, como já era esperado por Frida, pois além de todos os obstáculos para a concretização da mostra, o fato de dividir as artes com Breton no mesmo local, como também a dificuldade que a pintora sentiu ao não conseguir se comunicar muito bem na língua francesa, gerou dificuldades no contato com os artistas, o que refletiu em uma venda precária

Frida Kahlo buscava uma representação de um México rico de história, símbolos, mitos e muitas cores, as pinturas da mexicana possuem frequentemente animais ao fundo, vários tipos de plantas regionais e distintas referências a produção

cultural do país. A representação desses animais, geralmente vinham dos animais aos quais a mexicana se dedicava a criar, como por exemplo, o seu macaco “Don Fulang Chang”, presente nas obras *Autorretrato con Macaco* (1938) e *Autorretrato con collar de espinas y colibrí* (1940).

Seus autoretratos, principalmente os que Kahlo se representa ferida, acabavam sendo considerados como uma espécie de grito silencioso. As imagens geralmente mostravam a artista sem cabeça, cortada, aberta, sangrando, era uma transformação de sua dor em imagens carregadas de drama, onde possuíam a finalidade de demonstrar a todos o tamanho do sofrimento vivido por ela. “[...] Os autoretratos eram réplicas fixas e imutáveis de sua imagem refletida, e nem os reflexos nem as telas sentiam dor” (HERRERA, 2011, p.420).

Ao observamos as pinturas de Frida, percebemos características bastante peculiares, a exemplo do destaque em suas sobrelhas, geralmente mais grossas que o normal, um buço destacado e roupas culturais do México, no qual Frida utilizava com muita frequência, compondo um visual único e singular.

Herrera (2011) destaca o fato de que as obras de Frida Kahlo possuem algo de onírico⁵ o que levou a vários artistas e estudiosos, a exemplo de Kettenmann, a classificar a artista como uma pintora Surrealista. Entretanto, Frida não se considerava como uma criadora da arte Surrealista. Na biografia produzida por Herrera, é possível identificar de maneira clara tal postura nas seguintes passagens: “‘Eu pinto minha realidade’, e ainda, ‘a única coisa que sei é que pinto porque preciso, e tudo que passa pela minha cabeça sem levar nada mais em conta’”. (HERRERA, 2011, p.12). Diante das palavras da pintora, reconhecemos que a mesma não dava importância ao Movimento Artístico Surrealista, para ela o que importava era exprimir suas emoções, percepções, ideologias.

Ainda sobre esse pensamento de Frida, a mesma chegou a esclarecer através de uma de suas cartas, outras argumentações sobre o não reconhecimento como artista Surrealista, vejamos

Alguns críticos tentaram me classificar como surrealista; mas eu não me considero surrealista. [...] Eu realmente não sei se meus quadros são surrealistas ou não, mas sei que são a expressão mais sincera de mim mesma. [...] Eu detesto o Surrealismo. Pra mim, parece uma manifestação decadente de arte burguesa. Um desvio da verdadeira arte que as pessoas

⁵ Onírico: adj. Relativo a sonhos. De acordo com FERREIRA, A. B. H. *Miniaurélio Século XXI Escolar: O minidicionário da língua portuguesa*. 4. Ed. Ver. Ampliada. – Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

esperam de um artista. [...] Eu quero ser digna, com a minha pintura, do povo a que pertenço e das ideias que me fortalecem. [...] Eu quero que minha obra seja uma contribuição para a luta das pessoas em seu esforço pela paz e a liberdade (HERRERA, 2011, p.320).

A reação de Frida Kahlo ao descobrir que sua arte fora acolhida pelos Surrealistas foi de incrível “[...] espanto inocente” (HERRERA, 2011, p.309). Frida queria ser vista como uma artista original, sem pretensões de entrar em nenhum círculo artístico, porém ela sabia que ao ser rotulada como Surrealista iria ser bem recepcionada pela crítica. Sendo assim, a pintora aceitou ser considerada dentro do movimento Surrealista apenas até o momento em que começou a ganhar visibilidade dentro da sociedade artística.

Para Noehles (2013), na produção Surrealista o inconsciente e o desejo são dois conceitos centrais, no entanto, nas pinturas de Frida Kahlo nenhum desses conceitos é identificável, visto que o que a pintora nos apresenta é a sua dor física e a dor psíquica⁶. Além disso, o corpo nu não traduz uma expressão de sensualidade, não é apenas um meio fácil para atrair determinado público masculino, mas consiste em um símbolo dos limites físicos, isto é, um símbolo da vulnerabilidade humana.

É interessante notar que possivelmente a única obra Surrealista de Frida Kahlo é um diário escrito por ela e mantido desde meados do ano de 1944 até sua morte. O diário foi presenteado por uma amiga da pintora como forma de gerar esperança para a mexicana de modo que, depois de muito escrever, seus próprios escritos poderiam servir como consolo durante o período pelo qual esteve doente e solitária. No referido diário, além de escrever Frida também pintou. Podemos observar a imagem de algumas páginas do referido diário logo abaixo

⁶ Na maior parte de sua produção artística Frida Kahlo conviveu com a depressão, é possível observar que a mexicana retratou essa característica em algumas obras, a exemplo temos *La columna rota* (1944), onde a pintora se auto representa chorando e possuindo feições tristes.

Figura 1 - Diário de Frida Kahlo



Fonte: Lilly's lifestyle⁷ (2013)

Segundo Kettenmann (1999), sobreviveram apenas algumas páginas do seu diário após a sua morte, amigos mais próximos arrancaram várias partes. Nas páginas que sobraram é possível observar seu lado poético composto entre imagens e frases. Os desenhos eram produzidos improvisadamente, muitos deles eram feitos de forma brincalhona a partir de montagens dos objetos de sua casa, o fato de que o que estava escrito ou desenhado no seu diário destinava-se apenas a seus olhos dava a ela a liberdade para se ver como uma verdadeira artista Surrealista, caso ela quisesse. O diário também incluía mensagens de amor para Diego Rivera, páginas autobiográficas, declarações a sua fé política, suas expressões de dor, solidão e pensamentos da morte, sua morte.

Para tal fato, podemos considerar que Frida não se torna uma artista Surrealista apenas por possuir o seu diário que de fato se encaixe nas características do movimento. Frida Kahlo tinha o seu propósito, que não era se encaixar em algum movimento artístico, principalmente o Surrealismo, já que a mesma não se sentia simpatizada com os artistas. É possível considerar que Frida desejava criar seu próprio movimento.

⁷ Link de acesso para ilustração: <https://lillyslifestyle.com/2013/01/27/il-diario-di-frida/>

As tentativas de identificação das obras de Frida com o Surrealismo, tais como as citadas por Noehles (2013) foi um das principais motivações que geraram/geram dúvidas quanto ao fato de Frida Kahlo ser mencionada como uma artista Surrealista, assim como é afirmado a seguir

Kahlo é, em grande, parte uma “descoberta” dos surrealistas, mas foram menos as supostas características surrealistas, e sim as características exóticas de sua arte e de sua pessoa, que atraíram a atenção do público na sua época e que continuam a atrair hoje. Kahlo apresenta-se, sobretudo, como uma mexicana e envolve sua imagem de símbolos relacionados ao seu país. (NOEHLES, 2013, p.32).

Sendo assim, é importante dizer que apesar de não considerarmos Frida como uma artista Surrealista pelas justificativas mencionadas anteriormente, o referido movimento artístico foi de fundamental importância para a pintora ganhar destaque. O foco artístico de Frida era literalmente distinto do rumo Surrealista, diferentemente do que o movimento determinava, suas obras surgiram por meio de uma cultura onde o subconsciente não tinha limites e seguia longe da lógica Surrealista. A arte de Frida era uma fantasia temperada de vida e lugar, uma vez que suas obras não ultrapassam a sua realidade.

Diante de todo o percurso vivenciado para que Frida de fato viesse a se tornar a artista que conhecemos hoje, é possível perceber, conforme o pensamento de Noehles (2013), que a arte da pintora mexicana possui uma força residente na capacidade de se tornar uma parte extremamente importante da consciência nacional do México. Uma pintora se tornar uma das principais referências culturais de uma nação é uma das maiores qualidades da arte de Frida Kahlo. Mundialmente, o nome de Frida é uma das primeiras associações que se faz com o México.

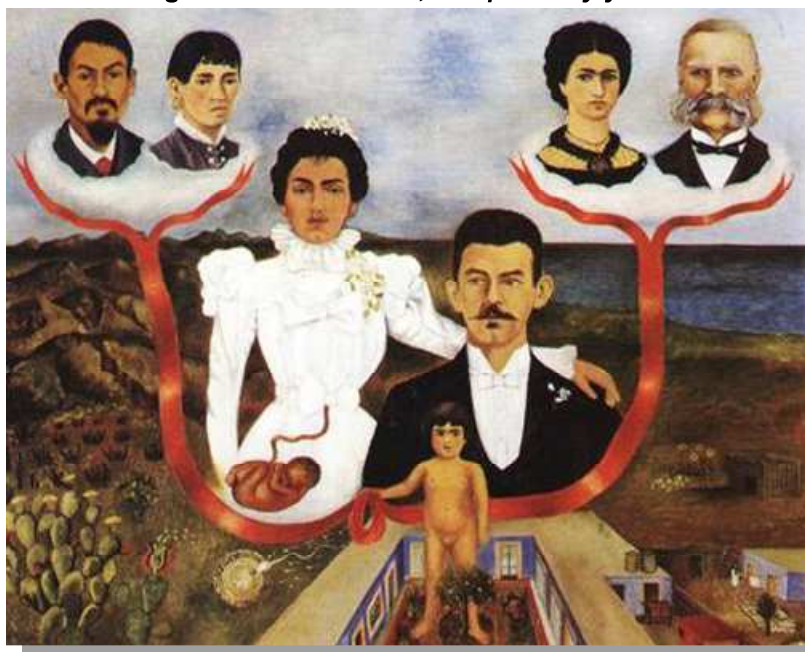
3 AUTORETRATO

Após as discussões teóricas realizadas ao longo dessa investigação, neste capítulo buscaremos responder como Frida Kahlo retrata a própria vida nas pinturas feitas por ela. Buscaremos desvendar as metáforas utilizadas pela pintora, bem como simbologias, traços culturais e políticos mexicanos existentes nas obras selecionadas. Para tanto, analisaremos os seguintes quadros da autora: *Mis abuelos, mis padres y yo* (1936), *La mesa herida* (1940) e *El sueño* (1940), por acreditar que as referidas obras representam momentos marcantes na vida da pintora, como a infância, a fase do pós-acidente, a dor e solidão, assim como a representação do que Kahlo enxergava em relação a sua própria morte.

3.1 *Mis abuelos, mis padres y yo* (1936)

A obra *Mis abuelos, mis padres y yo*, uma das primeiras telas criadas por Frida, foi produzida no ano de 1936. Vejamos a obra abaixo:

Figura 2 - *Mis abuelos, mis padres y yo*



Fonte: La casa de Frida⁸ (2007)

⁸ Link de acesso para ilustração: <http://lacasadefriducha.blogspot.com.br/2007/08/mis-abuelos-mis-padres-y-yo.html>

Na pintura retratada acima, Frida manifesta diversos fatos ademais da relação ao seu nascimento, evidenciando fatores como o local onde nasceu além de realizar uma representação pictórica da árvore genealógica de sua família. Seus pais foram pintados com base na fotografia de casamento

É possível identificar na figura 2 que todos os detalhes do vestido da noiva, desde cada prega até as minuciosidades de sua gola, foram fielmente desenhados, assim como podemos observar na fotografia original .

Figura 3 - Fotografia de casamento



Fonte: Revista Veja⁹ (2016)

Na parte superior da pintura (figura 2), observamos as imagens de dois casais que estão sendo retratados como se estivessem sobre as nuvens. Tratam-se dos avós de Frida. Os avós maternos estão colocados acima da mãe da pintora, da mesma forma estão pintados os avós paternos. Desta vez sobre o seu pai. Nota-se aqui o surgimento da característica física mais notável de Frida Kahlo, a avó paterna continha sobrancelhas grossas e unidas assim como as da neta.

Continuando nossas observações, é possível notar que abaixo dos avós a pintora simulou cenários diferentes. Isso se dá pelo fato de que a mexicana queria retratar as paisagens da localidade onde cada casal vivia. Frida colocou os avós maternos, descendentes de índios, no alto de uma terra escura com pedras e montanhas. Para os avós paternos, um casal de europeus, a artista os representou sobre um oceano de um azul forte, além de uma praia coberta de um gramado com

⁹ Link de acesso para ilustração: <https://veja.abril.com.br/galeria-fotos/frida-kahlo/>

tons verde lodo. Frida Kahlo chegou a explicar o caso em algumas entrevistas e mencionou que para ela os avós eram uma simbologia da terra e do mar.

A arte de Frida Kahlo era mergulhada na influência de cores fortes, vibrantes e tipicamente tropicais. Essas características surgiam, pois eram aspectos encontrados em sua terra. Para produzir as primeiras obras a pintora se baseou em retratos clássicos mexicanos. É possível notar na obra *Mis abuelos, mis padres y yo* que a artista, além de utilizar a fotografia de casamento do casal Kahlo, aproveitou mais dois outros retratos dos avós. Produzir cópias de outras obras era uma qualidade adquirida por Frida durante o primeiro trabalho da artista envolvido com a arte. Mal imaginava ela que ao passar dos anos seria lembrada por esses autoretratos que estavam repletos de cultura, simbologias e mitologias mexicanas.

Seguindo nossa análise, observamos que Frida se autorepresenta nessa pintura em três formas: a primeira como uma garotinha com cerca de dois anos de idade, aproximadamente. Na segunda forma, está retratada como um feto desenhado no ventre da mãe. E a terceira, Frida se pinta como um espermatozoide, seguida de todos os seus “competidores” durante a luta para a fecundação.

A Frida criança está situada no centro do pátio, do que seria a reprodução da Casa Azul, segurando uma fita vermelha. Essa fita se desdobra em duas pontas e está interligada aos membros da família da pintora, a “ligação sanguínea” entre eles é uma das metáforas utilizada pela mexicana quando retratada a ligação pela fita.

Frida Kahlo não poderia deixar as guerrilhas sociais fora de sua arte. Assim como foi afirmado no segundo capítulo da nossa pesquisa, a pintora era uma militante comunista assumida e a cor vermelha era a principal marca de suas lutas contra a opressão dos mais poderosos. A pintora considerava a arte que produzia como sendo do povo e para o povo. Seguindo esse pensamento, podemos indagar que a cor “vermelho vivo”, presente na fita no qual Frida criança segura, poderia ser uma associação ao fator político presente na vida da mexicana.

Prosseguindo as observações, notamos que a “Frida feto” se posiciona próximo ao ventre da mãe, o que poderia insinuar que a mãe já estaria grávida quando se casou. Assim como na vida real, as duas estão ligadas pelo cordão umbilical.

Sobre a terceira reprodução da artista é importante observar que, ao mesmo tempo em que ocorre a fecundação da “Frida espermatozoide”, a flor presente no

cacto ao lado também está sendo fecundada. Notamos aqui mais uma metáfora presente na obra selecionada: a flor que surge em cima da planta é um objeto sensível e delicado, enquanto o cacto possui uma textura dura e está coberto por espinhos. Sendo assim, podemos presumir que a pintora nos mostra um pouco da própria história da vida de Frida. Quando criança ela era frágil, sensível e indefesa, porém após o acidente sofrido, a mexicana se tornou uma mulher forte e independente. A representação para os espinhos, seguindo os relatos de Frida para outras pinturas, é uma simbologia as dores físicas sentidas por todo o corpo.

A caracterização da “Casa Azul” feita por Frida Kahlo foi diferente de como seria na vida real. A residência se localiza dentro de um subúrbio, em um bairro típico mexicano, porém nesta obra a pintora a pôs em uma planície rodeada de vegetações pertencentes ao México. A união de todo o terreno da imagem nos faz imaginar que se trata de uma única paisagem.

Por fim, podemos acrescentar que na obra *Mis abuelos, mis padres y yo*, Frida Kahlo procurou manifestar características que estiveram presentes durante a infância, desde os primeiros membros da família até a geração a qual fez parte. Representando traços culturais mexicanos, embates políticos e uma parte da história da própria pintora.

3.2 *La mesa herida* (1940)

Frida Kahlo tinha um propósito de colocar algumas de suas obras na “Exposição Internacional do Surrealismo” que aconteceria no ano de 1940. Para tal ela produziu a obra *La mesa Herida*, obra que é uma clara referência à solidão e a dor enfrentada pela mexicana. Vejamos a pintura:

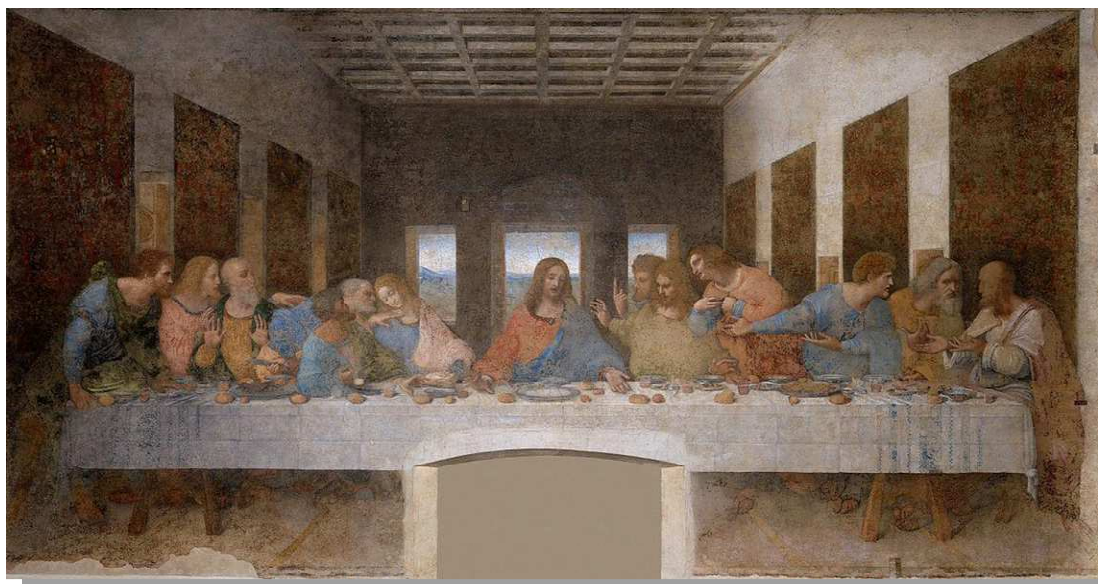
Figura 4 - La mesa herida



Fonte: Revista Zena¹⁰

Primeiramente, ao observar essa obra, constatamos uma explícita referência a uma pintura muito conhecida no mundo inteiro: *A Última Ceia* (produzida entre 1495 e 1498) de Leonardo da Vinci.

Figura 5 - A última ceia



Fonte: Wikipédia¹¹ (2017)

¹⁰ Link de acesso para ilustração: <http://www.revistazena.com.br/belisaparente/materia/da-dor-afloram-obras-primas/attachment/1940-la-mesa-herida/>

¹¹ Link de acesso para ilustração: [https://pt.wikipedia.org/wiki/A_%C3%9Altima_Ceia_\(Leonardo_da_Vinci\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/A_%C3%9Altima_Ceia_(Leonardo_da_Vinci))

Tal semelhança entre as obras nos leva a pensar no conceito de “materialidade” abordado por Ferreira e Mittmann (2015) quando tomam como base aspectos ressaltados por Freda Indursky¹².

Assim sendo, partimos do pressuposto de que a materialidade imagética pode retomar o que foi posto em outra obra, isto é, pode buscar determinadas imagens já representadas anteriormente, inscrevendo-se no regime de repetibilidade [...] ou, considerando que uma obra imagética também é constitutivamente portadora de fissuras, ela pode abrir passagem para que novos sentidos nela penetrem, deslizem e mesmo se transformem. (FERREIRA e MITTMANN, 2015, p.290).

Isso implica dizer que os aspectos e elementos de uma imagem, nesse caso a pintura, podem retomar o que foi posto em outra obra, ou seja, podem restaurar determinadas cenas que já foram representadas antes. Porém, uma obra como portadora de fissuras pode servir para que novos conceitos e pensamentos surjam. Deste modo, pensamos que Frida poderia ter tomado como base a pintura de Da Vinci como referência para produzir a sua, porém, não utilizou os mesmo conceitos do pintor Renascentista.

Seguindo nossa análise da obra *La mesa herida*, podemos interpretar que Frida está acompanhada pela sobrinha e o sobrinho, pelo servo de estimação, por um Judas, por um homem que é referência direta a Diego Rivera e pelo esqueleto que guardava sobre sua cama, que por sua vez, também está presente na obra da mexicana que será analisada no tópico a seguir.

Ao analisar *La mesa herida*, podemos observar que os personagens estão igualmente colocados em volta de uma grande mesa, com o “personagem principal” localizado ao centro. Frida Kahlo está sendo abraçada pela figura que simboliza Diego Rivera, como seu traidor, assim como Judas representa o traidor de Cristo e postos próximos um ao do outro na obra de Da Vinci. É possível notar essas características ao verificarmos a obra *A Última Ceia* (figura 5).

Conviver com a dor caracterizou de forma marcante a vida e a arte da pintora mexicana, desde o acidente com o ônibus ela teve que passar por diversas cirurgias para tentar corrigir partes do corpo. Em praticamente todas as pinturas de

¹² INDURSKY, Freda. (2011) “A memória na cena do discurso”, In: INDURSKY, Freda; MITTMANN, Solange e FERREIRA, Maria Cristina (orgs.) *Memória e história na da Análise do Discurso*. Campinas: Mercado de Letras.

Frida é possível observar referências a dor, seja ela física ou psíquica. Na obra que estamos analisando a simbologia para essas dores estão postas de forma representativa nos personagens que estão ao redor da figura de Frida Kahlo. O esqueleto simboliza a visão da morte da própria Frida. O cervo é a sua vista para a fragilidade. A dramatização de Diego Rivera como um homem que está sangrando e coberto por explosivos, ligado uns aos outros por fios, reflete as dores da pintora após descobrir as traições do marido. A família está simbolizada pelos sobrinhos. O país está representado pela vegetação típica presente ao fundo da pintura e pelas roupas culturais utilizadas por Frida. Por último, a mesa que possui pernas humanas configura a solidão, pois nada se encontra sobre ela, além de sangue.

Em relação às cores, o vermelho, branco e verde, são as mais notáveis na pintura, os contrastes entre elas nos faz lembrar das cores presentes na bandeira do México. O vermelho é predominante em toda a obra, é possível encontrá-lo no sangue, nas roupas e nas cortinas, onde mais uma vez podemos associá-lo ao comunismo.

Na obra em questão, a metáfora utilizada por Frida Kahlo se dá pelo fato de que todos juntos em volta da mesa nos faz imaginar, como aludido anteriormente, a pintura de Da Vinci, porém observando os olhares de alguns personagens notamos que eles estão encarando o observador da tela como se estivessem em um tribunal jurídico.

A produção das obras para a pintora se convertia em uma busca para a cura da dor. Frida expressava tudo o que era puro e que existia dentro de si. A arte possibilitou a artista representar e elaborar seus pensamentos e emoções profundas, foi em meio aos quadros que a mexicana desenvolveu asas imaginárias que permitiam sobreviver frente aos intensos momentos de dor e solidão.

Por fim, é importante ressaltar que na obra *La mesa herida*, a pintora buscou mostrar as suas dores: tanto físicas, representadas pelo sangue espalhado por todo o cenário, quanto psíquicas, ao simbolizar as traições de Rivera desenhando o muralista com a cabeça deformada. Assim como na pintura analisada no subtópico anterior, Frida continuou utilizando traços culturais e políticos do México.

3.3 *El sueño* (1940)

No ano de 1940, logo após ocorrer mais um dos divórcios entre a Frida e Diego Rivera, a mexicana resolveu pintar a obra *El sueño*. Frida Kahlo buscou transmitir a visão da morte através do quadro que vemos a seguir:

Figura 6 - *El sueño*



Fonte: Pinterest¹³ (2017)

Em *El Sueño* (1940), Frida Kahlo retratou o que seria uma noite de sono. A pintora se encontra aparentemente dormindo sobre uma cama de quatro colunas a qual está flutuando sobre um nevoeiro, em um suposto céu. Na pintura, Frida está acompanhada de um esqueleto, que está posto na parte de cima da cama. Ela, de fato, tinha um pequeno esqueleto pendurado no dossel da cama e sempre afirmava aos convidados que habitualmente a visitavam que o esqueleto era um lembrete de sua morte. Devemos destacar que o esqueleto é uma das maiores representações do *Día de los Muertos*, festa cultural indígena mexicana que celebra a volta dos mortos a terra.

A solidão na vida da mexicana foi representada e preenchida pela arte, pelos animais de estimação, entre eles cães, macacos, veados, a maioria deles retratados

¹³ Link de acesso para ilustração: <https://www.pinterest.com/pin/625507835715149158/>

em diferentes pinturas. Alguns objetos queridos de Frida também simbolizavam muitas coisas para a vida da pintora. O esqueleto, um desses objetos, além de ser um lembrete da morte, era um grande companheiro das noites de solidão.

A obra analisada está coberta de simbologias e metáforas, dentre elas observamos uma visão dupla acerca das nuvens. Seguindo o olhar calmo e sereno que a pintura nos transmite, supomos que a cama onde a pintora repousa está flutuando sobre um simples nevoeiro, porém, se notarmos os tons de cores escuras encontrados em algumas partes das nuvens, presumimos que uma tempestade está se aproximando dos personagens.

Prosseguindo as observações sobre as simbologias notamos a presença dominante das cores amarelo, branco, verde e azul. As cores azul e branco nos transmite paz e harmonia, o que poderia resultar nos sentimentos que Frida sentia ao elaborar a obra, porém o amarelo é a cor caracterizada pela depressão. Podemos levar em conta que a cor verde presente nas folhagens das plantas, poderia configurar na esperança que a mexicana sentia para que tudo melhorasse. A pintora estava vivendo uma fase de vida calma e ao mesmo tempo turbulenta e via a morte como a solução para se livrar dos problemas enfrentados.

Além do dito, é possível encontrar outra metáfora: o bordado em forma de planta, desenhado sobre a colcha, vai criando vida se transforma em uma trepadeira e envolve todo o corpo da pintora. Essa dramatização está relacionada diretamente com o que acontece com o corpo humano após o sepultamento. As plantas irão encobrir todo o corpo dentro da cova até que o decomponham por completo.

O esqueleto repousa a cabeça sobre dois travesseiros, assim como a imagem da pintora, e em vez de uma trepadeira, seu corpo está rodeado por vários fios que estão ligados a vários explosivos. Frida Kahlo dorme serenamente, porém o esqueleto está olhando fixo para frente. Observamos por sua expressão que ele pode explodir a qualquer momento, esse aspecto nos leva a pensar que essa poderia ser a sensação de Frida por sentir tantas dores.

Em *El sueño*, Frida nos mostra o sofrimento, a dor, a solidão de uma mulher que já enfrentou diversos obstáculos, que desejava que tudo de ruim fosse embora e que ela apenas encontrasse a paz e tranquilidade, mesmo que para isso ela tivesse que enfrentar a morte.

Por fim, se faz necessário dizer que as pinturas analisadas durante essa investigação, assim como as grandes obras de artistas importantes, nos deixam

mais perguntas do que respostas. De fato a arte de Frida Kahlo é envolvida de enigmas e a partir disso, podemos dizer o quanto expressiva se faz a sua arte. A pintora mexicana utilizou as dores como base, representou o nascimento e até, se nos permitir assim dizer, seu (re)nascimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao realizar estudos sobre Frida Kahlo a partir de suas obras: *Mis abuelos, mis padres y yo* (1936), *La mesa herida* (1940) e *El sueño* (1940), verificamos que a artista consegue dialogar com temas e abordagens distintas umas as outras. Apesar de ser uma mulher com uma forte militância política, a arte produzida pela artista não é totalmente alicerçada essencialmente nessa área. Por mais que os desejos da pintora fosse produzir uma arte ligada a política, ela se via na necessidade de retratar um conceito mais amplo. Frida produziu uma arte do povo e para o povo.

As obras de Frida Kahlo não ficaram presas no tempo. É possível afirmar que a arte da pintora é atual e continuará sendo assim por muitos anos. Os traços culturais mexicanos são claramente encontrados na arte da artista através do simbolismo das plantas, roupas, cores e animais. Cada detalhe da obra da mexicana possui um significado social para a artista.

Um dos maiores amores de Frida, se não o maior, Diego Rivera, também está presente em muitos de seus quadros. Afirmado pela própria pintora como a maior dor, Rivera interviu em na arte da mexicana por meio das cores. Na arte do muralista é possível encontrar muitas cores fortes e marcantes, essa característica é uma das mais notáveis na arte de Frida quando produzidas durante o casamento. As separações do casal também interferiam muito nas obras, a mexicana sempre utilizava tons mais “adultos” quando decepcionada por Rivera.

Os diversos tipos de dores sentidos pela pintora é o que mais caracteriza a arte de Frida. É notável que a mexicana não possuiu a melhor vida, a vida que alguém desejaria ter, já que as dores físicas a impediam de fazer praticamente tudo. Frida Kahlo buscava relatar os abortos, as cirurgias, as tragédias de sua vida. Além de tudo, A depressão caminhava lado a lado por onde a artista passasse.

Frida Kahlo não se imaginava incluída em algum movimento artístico, como discutimos durante o segundo capítulo dessa pesquisa, a pintora, possivelmente, desejava criar o seu próprio movimento. O Surrealismo surgiu como uma ponte entre a mexicana e o reconhecimento mundial. Foi por ele que a artista viajou pelo mundo, conheceu novos conceitos, pessoas e mostrou a todos a trajetória de uma vida.

Assim, ao realizar as análises das obras da presente pesquisa, fica claro que os fatores pessoais da vida de Frida Kahlo intervêm diretamente em suas criações. Com isso é possível dizer que a pintora retrata através da arte momentos que foram

importantes para si. O maior destaque nas obras criadas por Frida é a representação da dor, ela expressa esse sentimento como uma forma de esperança a caminho da felicidade e/ou como uma forma de não enlouquecer. A artista empregou metáforas e desfrutou de simbologias para poder abordar suas concepções políticas e históricas.

Frida produzia essencialmente autoretratos, sua justificativa para essa obsessão nos leva a citação que inicia a nossa pesquisa: "*Me retrato a mí misma porque paso mucho tiempo sola y porque soy el motivo que mejor conozco*". Ninguém além da própria Frida sabia o que ela estava passando, ela era a pessoa certa para expressar tudo o que estava sentindo. De forma clara, podemos afirmar que a arte produzida por Frida Kahlo é a melhor biografia acerca da pintora que existe.

REFERÊNCIAS

ASSUNÇÃO, Fernanda Rodrigues de. **O universo de Frida Kahlo à sombra da experiência revolucionária mexicana: pintura, corpo e identidade, das décadas de 1920 a 1950.** 2013. 185 f. Dissertação (Mestrado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2013. Disponível em: <<https://pos.historia.ufg.br/up/113/o/D2013-06.pdf>> Acesso em 13 de nov. 2017.

BASTOS, Marli Miranda. **A sublimação, o trauma e o corpo: Frida Kahlo.** 2008. 192 f. Dissertação (Mestrado em Psicanálise) – Programa de Mestrado Profissional em Psicanálise, Saúde e Sociedade, Universidade Veiga de Almeida, Rio de Janeiro, 2008). Disponível em: <https://www.uva.br/mestrado/dissertacoes_psicanalise/2_MARLI_BASTOS_DISSERTACAO_A_SUBLIMACAO_O_TRAUMA_E_O_CORPO_FRIDA_KAHLO_Inteira.pdf> Acesso em 7 de out. 2016.

BRANDÃO, Lina Maria. **Um olhar sobre a arte de Frida Kahlo.** In: Anais Eletrônicos do Encontro da ANPHLAC, 4, 2000, Salvador. Disponível em: <http://anphlac.fflch.usp.br/sites/anphlac.fflch.usp.br/files/lina_aras.pdf> Acesso em 14 de out. 2016.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Miniaurélio Século XXI Escolar: O minidicionário da língua portuguesa.** 4.Ed. Ver. Ampliada. – Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

FERREIRA, Maria Cristina Leando; MITTMANN, Solange. Da produção à criação da obra de arte como gesto político. In: _____. **Análise do discurso: dos fundamentos aos desdobramentos (30 anos de Michel Pêcheux).** Campinas, SP: Mercado de Letras, 2015. Cap.20, p.289-303.

GROSSI, Lúcia. **A experiência surrealista da linguagem: Breton e a psicanálise.** *Àgora*, Rio de Janeiro, 2002, vol.5, no.2, p229-247. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/agora/v5n2/v5n2a03.pdf>> Acesso em 11 de nov. 2017.

HERRERA, Hayden. **Frida: A Biografia.** Tradução: Renato Marques. São Paulo, Brasil: Biblioteca Azul, 2011.

INDURSKY, Freda; FERREIRA, Maria Cristina Leandro; **Os múltiplos territórios da Análise do Discurso.** Porto Alegre. Sagra Luzzatto, 1999. Resenha de: PAYER, Maria Onice. *Organon: Revista do Instituto de Letras da UFRGS*, v.16, n.32-33, 2002. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/organon/article/view/29798/18415>> Acesso em 30 de nov. 2017.

JAMIS, Rauda. **Frida Kahlo.** Tradução: Luiz Claudio de Castro e Costa. 3.ed. São Paulo: Martins Fontes – Selo Martins, 2015.

KAHLO, Frida. **El diário de Frida Kahlo: un autorretrato íntimo.** Ciudad del México: la vaca independiente, 2008.

KETTENMANN, Andréa. **Frida Kahlo: Dolor y pasión**. Benedikt Tachen. Lisboa: Sally Bald, Angelika Muthesius, 1999.

NOEHLES, Laura Rodrigues. **O não-surrealismo de Frida Kahlo**. Conhecimento e Diversidade, Niterói, 2013. Disponível em: <http://www.revistas.unilasalle.edu.br/index.php/conhecimento_diversidade/article/view/1235/889> Acesso em 12 de out. 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. **Guia para normalização e apresentação de trabalhos científicos e acadêmicos**: guia para alunos, professores e pesquisadores da UFES. Vitória, 2006.

_____. **Guia par normalização de referências**: NBR6023:2002. 3.ed. Vitória, 2005